

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DA PARAÍBA- CAMPUS SOUSA
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES E
EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO
INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS SOUSA

Andreia Rufino Rodrigues

SOUSA – PARAÍBA – BRASIL

Dezembro de 2014

Andreia Rufino Rodrigues

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES E
EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO
INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS SOUSA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
– Campus Sousa, Curso Superior de
Licenciatura em Química, como parte das
exigências para obtenção do título de
Licenciada em Química.

Orientador (a): Prof. D.Sc. Manoel Barbosa Dantas

SOUSA – PARAÍBA – BRASIL

Dezembro de 2014

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: Avaliação do perfil dos alunos ingressantes e egressos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba - campus Sousa

Autor (a): Andreia Rufino Rodrigues

Monografia aprovada em ____/____/____ para obtenção do título de Licenciada em Química.

D.Sc. Manoel Barbosa Dantas
IFPB - CAMPUS SOUSA
Professor(a) Orientador(a)

Esp. Valmiza da Costa Rodrigues Durand
IFPB - CAMPUS SOUSA
Examinador 1

D.Sc. Hermesson Jales Dantas
IFPB - CAMPUS SOUSA
Examinador 2

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

(Paulo Freire)

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus pais, dona Graça e seu Dedé,
aos meus queridos irmãos, companheiros de todas as horas, à
Arley Filgueiras pelo apoio e paciência.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bênçãos e proteção, que me permitiram mais este passo em minha vida.

À minha família, pela paciência nos dias difíceis.

Ao Professor Dr. Manoel Barbosa Dantas, orientador e braço forte em todas as etapas deste trabalho.

Aos Professores Anderson Simões, Hanniman Denizard, Valmiza Durand, Maria Aparecida Sobreira, Patrícia Roque, Dácio Azevedo, Eduardo Arruda, Hermesson Jales pelos conhecimentos transmitidos, pelas contribuições, pelo apoio e incentivo. Seus conhecimentos contribuíram na edificação da minha postura profissional.

Aos meus queridos amigos companheiros de todas as horas em especial a André Sarmento, Soraia Freitas, Alanny Bonifácio, Aline Lucena, Giovanna Abrantes, Analiane Cristina, Natasha Rezende.

A convivência na graduação enriqueceu-se em amizade, companheirismo, e, com certeza, formaram-se elos para toda a vida.

A minha cunhada Marília Hortência.

A Samuel Bitú cujos ensinamentos e conselhos foram tão bem transmitidos.

Aos alunos do Curso de Licenciatura em Química do IFPB-Campus Sousa.

Enfim, a todos que, direto ou indiretamente, apontaram caminhos para que o objetivo deste trabalho fosse alcançado.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Os alunos residem.....	22
Gráfico 2 - Onde fez o ensino médio?.....	23
Gráfico 3 – Você exerce alguma atividade profissional?.....	23
Gráfico 4 – Você já exerceu alguma atividade relacionada à docência antes de entrar no curso?.....	24
Gráfico 5 – Qual a motivação para a escolha do curso de Licenciatura em Química?.....	25
Gráfico 6 – Já exerce alguma atividade remunerada como docente?.....	27
Gráfico 7 – A Licenciatura em Química era o curso que desejava? Se não porque continua no curso.....	28
Gráfico 8 – Quais foram as suas expectativas ao entrar no curso superior de Licenciatura em Química?.....	29
Gráfico 9 – Suas perspectivas mudaram? Se afirmativo, em que se basearam essas mudanças?.....	30
Gráfico 10 – Você já pensou em abandonar o curso? Se afirmativo marque as motivações.....	31
Gráfico 11 – De que maneira você iniciou a docência?.....	32
Gráfico 12 – Início à docência influenciou os alunos a seguirem a carreira docente?.....	34
Gráfico 13 – Você pretende fazer ou já está fazendo pós-graduação?.....	35
Gráfico 14 – Quais são suas perspectivas em relação à carreira docente?.....	36
Gráfico 15 – Você participa ou já participou de programas de iniciação científica?	37

RODRIGUES, A. R. **Avaliação do perfil dos alunos ingressantes e egressos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba - campus Sousa**: 2014. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Química) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Sousa, 2014.

RESUMO

Reconhecer a importância que a química tem em nossa vida é um importante passo para aceitarmos a necessidade de conhecê-la melhor. Neste sentido, o trabalho teve como objetivo avaliar o perfil dos estudantes ingressantes do período 2014/1 e egressos do período 2010/1 no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Sousa. A metodologia utilizada foi realizada através de questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados mostraram que a percentagem de alunos no campus Sousa provenientes da zona rural diminuiu nos últimos quatro anos e que todos os alunos cursaram o ensino médio regular em escola pública. Os alunos procuraram pelo curso de Licenciatura em Química do IFPB – Campus Sousa, mediante a necessidade de trabalhar e o desejo de estudar ao mesmo tempo, sendo que os alunos egressos do período 2010/1 entraram no curso, visando obter conhecimentos científicos, enquanto os alunos ingressantes do período 2014/1, visaram aumentar os conhecimentos em química. Os alunos egressos do período 2010/1 não exerceram nenhuma atividade relacionada à docência antes de entrar no curso, enquanto os alunos ingressantes do período 2014/1 já exerceram atividade relacionada à docência. Para os alunos egressos do período 2010/1, a opção pelo curso deu-se através do “gosto pela química”, enquanto que para os alunos ingressantes do período 2014/1 deu-se através do “gosto por lecionar”. Os alunos egressos do período 2010/1 ainda não exercem nenhuma atividade remunerada como docente, enquanto que a maioria dos alunos ingressantes do período 2014/1 já exercem a atividade como docente. Todos os alunos já pensaram em abandonar o curso de licenciatura em Química. Os alunos egressos do período 2010/1 tiveram o primeiro contato com as atividades docentes durante o curso, participando do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e de estágio supervisionado ofertado pelo Instituto, logo se sentiram motivados a continuar na carreira docente, enquanto que alguns alunos ingressantes do período 2014/1 ainda não teve a oportunidade de iniciar a atividade docente. A grande maioria dos alunos ingressantes do período 2014/1 e egressos do período 2010/1 tem pretensão em fazer pós-graduação. Pode-se concluir que a maioria dos alunos ingressantes do período 2014/1 e egressos do período 2010/1 apresentam excelentes perspectivas em relação à carreira docente. Pretende-se que este estudo sirva como base para a sociedade, especificamente para aqueles que desejam maiores informações sobre quais as tendências que um curso de Licenciatura em Química pode lhes oferecer, no que se refere ao mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Formação docente, Perfil dos ingressantes e egressos, perspectiva futuras, Licenciatura em química.

RODRIGUES, A. R. **Profile assessment of students entering and graduates of the Bachelor's Degree in the Chemistry from Federal Institute of Paraíba - campus Sousa**: 2014. Monography (Work of Completion of Course of Bachelor's Degree in Chemistry) – Federal Institute of Education, Science and Technology from Paraíba, Sousa, 2014.

ABSTRACT

Recognize the importance that the chemistry has in our lives is an important step to accept the need to know her better. In this sense, the study aimed to evaluate the profile of students entering the periods 2014/1 and 2010/1 of the Bachelor's Degree in Chemistry from the Federal Institute of Paraíba (IFPB) - Campus Sousa. The methodology used was realized out through a questionnaire with open and closed questions. The results showed that the percentage of students in campus Sousa from the countryside decreased in the last four years and that all students attended regular high school in public school. Students search for the Bachelor's Degree in Chemistry IFPB - Campus Sousa, by the need to work and the desire to study at the same time, students of the period 2010/1 entered the course in order to obtain scientific knowledge, while students entered the period 2014/1 aimed at increasing knowledge in chemistry. The students of the period 2010/1 did not exercised any activity related to teaching before entering the course, while students entering the period 2014/1 have already exercised activity related to teaching. For the students of the period 2010/1, the choice of course was made through the "taste for chemistry," while for the students entering the period 2014/1 was made through the "taste for teaching.". The students of the period 2010/1 does not carry out any paid work as a teacher, while the majority of students entering the period 2014/1 already performs activity as a teacher. All students already thought to leave the course of degree in Chemistry. The students of the period 2010/1 had the first contact with the teaching activities during the course, participating in the Initiation Program to Teaching (PIBID) and supervised internship, soon felt motivated to continue in the teaching career, while vast majority of students entering the 2014/1 period has not yet had the opportunity to start teaching activity. The vast majority of students entering the period 2014/1 and 2010/1 wish to do an graduate school. It follows that the majority of students entering the period 2014/1 and 2010/1 have excellent perspectives on the teaching career. It is intended that this study serve as a basis for society, specifically for those who want more information on what the trends that a Chemistry Degree course can offer them, with regard to the job market.

Keywords: Teacher training, Profile of freshmen and graduates, future perspective, degree in chemistry.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
2.1. Objetivo Geral	13
2.2. Objetivos Específicos	13
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1. Curso de Licenciatura em Química	14
3.2. A formação do professor em Química	16
3.3. Motivações e perspectivas dos estudantes no curso de licenciatura em relação à docência	17
4. METODOLOGIA	21
4.1. Tipo de estudo	21
4.2. Localização do estudo.....	21
4.3. Sujeitos da pesquisa	21
4.4. Tratamento dos dados.....	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6. CONCLUSÕES	38
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXOS.....	43

1. INTRODUÇÃO

O curso de licenciatura em Química tem por finalidade formar cidadãos conscientes de suas obrigações com o país e as pessoas com quem convivem. Para isso, o processo de educar não deve buscar apenas a formação de pessoas com conhecimento, mas sim, formar intelectuais que usem sua capacidade e raciocínio na execução de tarefas, para que possam ser concluídas com simplicidade, rapidez e perfeição e assim aprendam a criticar, a resolver problemas, observando e colaborando com as instituições (BIANCHI; ALVARENGA, 2005).

De acordo com Coelho (2006), as licenciaturas desempenham papel essencial no desenvolvimento da sociedade, ao formarem pessoas autônomas na busca do saber, que extrapolem a mera competência técnica e visem à formação integral do ser humano, formando profissionais com um espírito de constante interrogação a respeito do mundo, do homem, da cultura, da educação e da escola, e buscando, ainda, ampliar a reflexão sobre o mundo. Diante desse pressuposto, não é aceitável favorecer uma educação na qual, haja apenas o empenho de decorar fórmulas e colocar nas provas com a idéia de que estudar química serve apenas para "passar de ano". Segundo as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Química, o Licenciado em Química deve ter formação generalista e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, bem como a preparação adequada à aplicação pedagógica dos conhecimentos (BRASIL, 2002).

Atualmente existe uma preocupação em relação à diminuição da procura, principalmente dos jovens, pela profissão professor. A falta de profissionais em determinadas áreas da licenciatura e professores mal qualificados nos diversos níveis de ensino, vem sendo objeto de estudo em diversos artigos científicos. Tal fato pode ser observado na queda pela demanda das licenciaturas, no número de formandos e a mudança de perfil do público que busca a docência (GATTI et al, 2008; GATTI e BARRETTO, 2009).

Por outro lado, Vianna et al. (1997) afirmam que o baixo nível de conhecimento dos alunos ingressantes, altos índices de retenção, a falta de

perspectiva profissional e as péssimas condições de trabalho são fatores que estimulam e contribuem para a evasão dos alunos nos cursos de licenciatura.

Zucco (2007) afirma que a situação socioeconômica dos estudantes, tida como vilã da história deixou de ser o principal causador da evasão. O desestímulo com o curso e a falta de conhecimento prévio sobre a carreira pretendida no momento do ingresso são os principais fatores da evasão. O desestímulo, em parte, também é causado pelo despreparo dos alunos ao término do ensino médio, demandando, portanto, que os cursos e/ou as instituições elaborem uma política de ensino que possa reforçar o ensino-aprendizagem dos alunos. Segundo o autor, “ensino de qualidade e bons professores estimulariam os alunos a continuarem estudando”, evitando assim a evasão escolar.

De acordo com o relatório divulgado pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2006), a preocupação não é apenas atrair esses jovens para a profissão do magistério, mais também mantê-los na profissão docente. Esta realidade pode estar mudando, por uma valorização dos cursos de Licenciatura em Química, através de programas governamentais, como PIBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica) e PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

Diante desta problemática e com intuito de contribuir com a diminuição da evasão dos estudantes em relação à escolha pela docência, pretende-se avaliar o perfil dos estudantes ingressantes do período 2014/1 e egressos do período 2010/1 no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Sousa, no que diz respeito as suas motivações para a escolha do curso, bem como as perspectivas, ou seja, o que eles esperam após a conclusão do curso em relação ao mercado de trabalho.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Avaliar o perfil dos estudantes ingressantes do período 2014/1 e egressos do período 2010/1 no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Sousa.

2.2. Objetivos Específicos

- Identificar qual (ais) a (as) motivação (ões) dos estudantes para a escolha do curso de Licenciatura em Química;
- Avaliar o nível de satisfação dos estudantes com a escolha do curso de Licenciatura em Química;
- Avaliar o grau de motivação dos estudantes pela permanência no curso de Licenciatura em Química;
- Identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a realização do curso de Licenciatura em Química;
- Avaliar as perspectivas dos alunos regularmente matriculados e dos alunos egressos do curso de Licenciatura em Química.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Curso de Licenciatura em Química

No Brasil, as licenciaturas foram criadas nas antigas faculdades de filosofia nos anos 30, principalmente como consequência da preocupação com a regulamentação do preparo de docentes para a escola secundária. O início do ensino de química ocorreu pela Lei 9394, de dezembro de 1996, o artigo 62, estabelece que a formação para atuar na Educação Básica será feita em nível superior e reforça, em seu artigo 87, que institui a Década da Educação. Em seu parágrafo 4º, registra que só serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. A proposta do IFPB - Campus Sousa é a formação em nível superior que tem como objetivo reduzir um grande número de professores inabilitados a exercerem a profissão do magistério.

A formação dos professores passou a ser discutida a partir do século XX, Martins e Duarte (2010, p.13) afirma isso ao dizer que:

A formação de professores como objeto de estudo integra debates que vieram se ampliando no Brasil desde o final da década de 1970, assumindo maior dinamismo nas décadas de 1980 a 1990, em especial a partir da implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada 1996.

Um dos problemas vivenciados no Brasil e que contribui para tais resultados é a falta de professores nas áreas de conhecimento das ciências da natureza e matemática, principalmente nas disciplinas de Química, Física, Biologia e Matemática. Este fato não justifica a falta de uma política de Estado voltada para a valorização do ensino e do professor, incluindo política de formação docente inicial e continuada, valorização profissional, assim como o reconhecimento social Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do IFPB - Campus Sousa (PPC IFPB – Campus Sousa, 2009).

A realidade educacional do Estado da Paraíba mostra a necessidade de formação de professores na disciplina de Química para atuarem na Educação Básica, inserindo-se neste referido contexto, cujos problemas educacionais são visíveis, sobretudo com destaque para a Educação Básica, o que inclui o alto

índice de analfabetismo e a baixa oferta de cursos profissionalizantes.

Segundo o PPC IFPB – Campus Sousa (2009), é grande a demanda por professores nas Redes Pública e Privada e, ao mesmo tempo, também é grande o número de profissionais que atuam sem possuir certificação do curso de Licenciatura em Química. Nesse contexto, é de fundamental importância a formação de professores para atuar nas disciplinas de Ciências da Natureza do Ensino Médio. Dentro desse contexto o IFPB - Campus Sousa pode contribuir com a formação desses profissionais que irão atuar na Educação Básica e Profissional.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2001), para o Curso de Licenciatura em Química, o licenciado deve deter os seguintes requisitos em relação ao trabalho:

- Ter consciência da importância social da profissão como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo;
- Ter capacidade de disseminar e difundir e/ou utilizar o conhecimento relevante para a comunidade;
- Atuar no magistério, em nível de ensino fundamental e médio, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada, contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse científico em adolescentes; organizar e usar laboratórios de Química; escrever e analisar criticamente livros didáticos e paradidáticos e indicar bibliografia para o ensino de Química; analisar e elaborar programas para esses níveis de ensino;
- Exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério;
- Conhecer criticamente os problemas educacionais brasileiros;
- Identificar no contexto da realidade escolar os fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, política educacional, administração escolar e fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem de Química;
- Assumir conscientemente a tarefa educativa, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania;

- Desempenhar outras atividades na sociedade, para cujo sucesso uma sólida formação universitária seja importante fator.

3.2. A formação do professor de Química

Atualmente, vivencia-se no cenário brasileiro investimentos em elaboração, implementação e acompanhamento de programas voltados à formação de professores. A formação destes, de um modo geral tem sido tema de constantes discussões em todos os âmbitos da educação e de estudos desenvolvidos no Brasil e no exterior, tornando-se recorrentes, especialmente a partir da década de 1990, as investigações sobre a formação de professores de química (BARRO et al., 2014).

A formação do professor é fundamental para o desenvolvimento da educação, visto que, são os professores que direcionam suas ações ao processo de ensino. Há um bom tempo, em face da necessidade em se aprimorar a formação, esse tema tornou-se um amplo objeto de estudo para ajudar a compreender como ocorre a escolha de um cidadão para o exercício da atividade docente.

Entende-se que a formação do professor de Química deve incorporar o desenvolvimento de habilidades para a realização de reflexões sobre a prática pedagógica. É preciso pensar a formação docente (inicial e continuada) como momentos de um processo contínuo de construção de uma prática docente qualificada e de afirmação da identidade, da profissionalidade e da profissionalização do professor (MALDANER, 2003; BRASIL, 2005).

Akerson et al. (2012), estudaram o desenvolvimento de professores em formação inicial ao se envolverem em atividades de estágio e reuniões de discussão destas atividades com membros da Universidade. Neste trabalho, os autores caracterizaram o grupo como uma comunidade de prática, na qual os membros se envolvem em contextos de aprendizagem mútua entre os conhecimentos teóricos e práticos. Desse modo, o educador químico configura-se, basicamente, por possuir conhecimentos no âmbito da Química e no âmbito da Educação, perfazendo uma conexão necessária entre essas duas esferas de conhecimento.

No contexto de formação de professores, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se mostra como um ótimo campo para a formação de licenciandos em temas emergentes da área de ensino e já se mostrou ser um espaço eficiente para a formação de licenciandos em química em temas diversos, como o uso de visualizações no ensino de química (SANTOS 2014). Além da característica de formar estudantes de licenciaturas em temas emergentes da área de ensino, o projeto PIBID como um todo se apresenta como uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

De acordo com Braibante e Wollmann (2012), a oportunidade oferecida pelo PIBID de contato direto dos licenciandos com a realidade escolar, sob uma perspectiva de atuação diferenciada, permite o amadurecimento da docência ao longo de sua formação e os prepara para seu futuro campo de atuação.

Conforme Ferreira (2003), a perspectiva do ensino de química exige mudanças que estimulem o pensar prático em face de uma realidade em permanente mudança que exige uma constante formação do educador em serviço. O professor precisa estar sempre em busca de qualificações, o que melhora seu desempenho em sala de aula, bem como, sempre estar bem atualizado. Contudo, o profissional da área de Química deve estar consciente e disposto a atualizar-se tanto em conteúdos específicos como em modelar seus recursos pedagógicos para a transposição adequada dos conhecimentos (CHASSOT, 2002).

3.3. Motivações e perspectivas dos estudantes no curso de licenciatura em relação à docência

A carreira docente não é mais uma profissão escolhida pela maioria dos jovens. Muitos se sentem frustrados e sem forças para lutar por uma educação melhor. Segundo Oliveira (2004), muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agentes público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de entidade profissional, da construção de que ensinar às vezes não é o mais importante.

Muitos afirmam que o trabalho docente está precarizado e não é mais uma escolha favorável, principalmente pela questão financeira e por muitas vezes serem submetidos a condições de trabalho mínimas, pois o trabalho é mal remunerado e o docente é confrontado pelos alunos, esquecido pelo governo e desvalorizado pela sociedade.

Fernandes et al. (2014) mostram que a maioria dos estudantes que ingressam nos cursos de licenciatura, não se afirma como primeira opção. A iniciação no curso vem se dando em meio a um processo de reopção, dada a não classificação no Vestibular, hoje (Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM) no curso de interesse. A vivência no curso vem sendo marcada por situações de desestímulo, em que os estudantes, muitas vezes, são constrangidos por sua escolha por curso de licenciatura, sendo estimulados a buscar outros cursos de maior status e reconhecimento social. Situações de desestímulo à docência desenvolvida se dão em meio à vivência de sala de aula e de estágio.

A evasão é outro problema que aflige o sistema de ensino superior. Mesmo considerando que a maioria dos alunos dos Cursos de Química precisam trabalhar para manter-se, esta não está entre as principais razões da evasão: os especialistas apontam a desmotivação do aluno e o desinteresse das instituições. Estas não se preocupam em oferecer um ensino atualizado e atraente, além de não buscarem resolver a deficiência que os alunos trazem do ensino médio. Lembrando que a evasão ocorre, sobretudo no primeiro ano.

Tinto et al. (2001), afirmam que a frequência e a qualidade da interação dos estudantes com os professores, funcionários e colegas é um dos principais indicadores não só da permanência, mas também do aproveitamento estudantil. Ainda, segundo o autor, é necessário um melhor programa acadêmico que envolva ativamente os estudantes na aprendizagem, especialmente com os colegas e professores. A evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. Portanto, para o país, a desistência do aluno representa perdas sociais e econômicas importantes. Do ponto de vista da instituição, não há maior fracasso no atendimento de sua missão do que o aluno que se evade.

Segundo Zucco, (2007), o elevado percentual de alunos concluintes, 55%, que disse nunca ter participado de qualquer pesquisa, por desinteresse

ou por falta de oportunidade, é o maior sintoma da falta de programas que envolvam ativamente os alunos em temas atraentes e formadores em Química. Mais de 45% também disseram que nunca participaram de atividades extraclasse (monitoria, programas de extensão, atividades culturais e comunitárias, etc.). A baixa inserção dos alunos da Química, especialmente em programas de iniciação científica, além de ser aspecto negativo e prejudicial à formação do químico, contraria as diretrizes curriculares, onde a prática da pesquisa é considerada essencial e deveria integrar o currículo de todo o alunado.

Antes de começar a terem bons resultados nos cursos de licenciaturas, ou qualquer outro curso de graduação, os estudantes devem possuir um nível de motivação, pois para qualquer coisa que se deva fazer é preciso que se tenha um mínimo necessário de motivação, pois isso interferirá no resultado final.

Para Pintrich e Schunk (1996) a motivação é definida como um processo pelo qual a atividade direcionada a uma meta é instigada e sustentada. A motivação é condição para tudo aquilo que se proponha a fazer e isso inclui a educação. O ensino requer ação e como resultado dessa ação, há o aprendizado. Porém, se não houver motivação também não há aprendizagem (VIGOSTSKY, 1993). De acordo com Bennet & Okinaka (1990) os sentimentos de solidão e o isolamento podem também contribuir para a desistência universitária.

A motivação influencia a realização acadêmica a qual por sua vez afeta a autoestima. A baixa estima, por si só, tem um impacto negativo na motivação. Isto acontece porque influencia a confiança em si própria e a crença em ter a capacidade de sucesso. As pessoas com baixa autoestima tendem a amedrontar-se mais facilmente e desmotiva-se mais que os outros, sentem-se incapazes de responder a incertezas e são menos capazes de adquirir e processar mentalmente informação em situações desagradáveis ou de risco (WIENER et al., 1992).

Querendo ou não aceitar, a melhoria do Ensino passa pelo salário do professor como afirma o autor:

É importante também não esquecer, quando se discute a questão da formação docente, as atuais condições da educação brasileira. Isso porque são vários os fatores externos ao processo pedagógico que vêm

prejudicando a formação inicial e continuada dos professores no país, destacando-se o aviltamento salarial e a precariedade do trabalho escolar. Sabe-se que o desestímulo dos jovens à escolha do magistério como profissão futura e a desmotivação dos professores em exercício para buscar aprimoramento profissional são consequência, sobretudo, das más condições de trabalho, dos salários pouco atraentes, da jornada de trabalho excessiva e da inexistência de planos de carreira. (Pereira, 1999)

Conforme Ferreira (2003), a perspectiva do ensino de química exige mudanças que estimulem o pensar prático em face de uma realidade em permanente mudança que exige uma constante formação do educador em serviço. É preciso formar professores capacitados para atuarem na educação básica é preciso também reconhecer o valor do profissional que atua em sala caso contrário, a demanda de professores vai ser extinta, é preciso oferecer boas condições de serviços, pois a maioria dos jovens busca profissões que sejam bem remuneradas, tendo em vista o bem estar.

O professor que se mostra preocupado com o aprendizado de seus alunos certamente o estimula a ter a vontade de tentar ultrapassar seus limites, é preciso formar professores que assumam a responsabilidade de sala de aula, não se esquecendo do papel social que a escola deve assumir.

O professor se torna indispensável tanto no desenvolvimento científico de seus alunos quanto na formação social dos mesmos, o jovem aprende a se comportar no meio social e consegue definir seu senso de responsabilidade, sabendo disso, não é aceitável favorecer a uma formação que tenha somente o objetivo de transmissão de conhecimento científico.

Diante desse panorama em que a docência vem deixando de ser uma opção profissional, procurada pelos jovens, faz-se necessário considerar o problema e discutir que fatores estão influenciando nessa tomada de atitude, ou seja, por que a demanda pelas carreiras docentes têm diminuído, principalmente na educação básica, o que esses profissionais esperam suas motivações e perspectivas para a escolha do curso, bem como para o ingresso no mercado de trabalho.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de estudo

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativo/quantitativa utilizando questionário com perguntas abertas e fechadas (ANEXO I). De acordo com Bogdan e Biklen (1994), o estudo "privilegia, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação".

4.2. Localização do estudo

O estudo foi desenvolvido no Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa localizado no município de Sousa-PB. A escolha dessa Instituição se deu pelo fato de possuir o curso de Licenciatura em Química, sendo considerada instituição bem estruturada e com bons profissionais.

4.3. Sujeitos da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 15 alunos ingressantes do período 2014/1 e 03 alunos egressos do período 2010/1 no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraíba (IFPB) – Campus Sousa. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e novembro de 2014. Os estudantes da pesquisa não terão seus nomes divulgados e serão identificados com nomes fictícios (ANEXO II). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB.

4.4. Tratamento dos dados

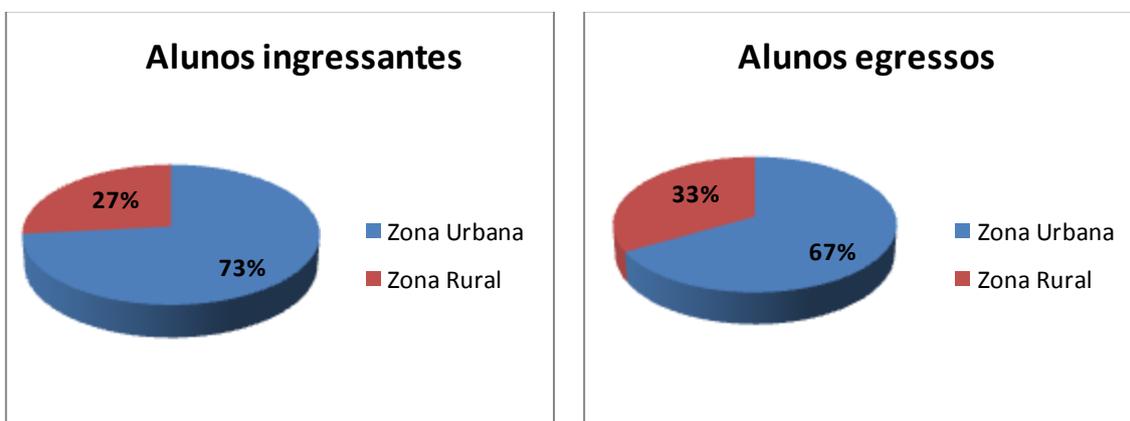
Os questionários respondidos foram analisados e transferidos para o programa Excel no qual foram transformados em gráficos para melhor visualização do resultado.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo visa caracterizar o perfil dos alunos ingressantes do período 2014/1 e egressos do período 2010/1 no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraíba (IFPB) – Campus Sousa no que diz respeito as suas motivações e perspectivas. Os resultados dos questionários foram apresentados em gráficos para uma melhor visualização.

De acordo com a análise dos dados da zona de residência, foi observado que 73% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 67% dos alunos egressos do período 2010/1 residem na zona urbana, respectivamente. Enquanto que 27% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 33% dos alunos egressos do período 2010/1 residem na zona rural (Gráfico1). Percebe-se que a percentagem de alunos no campus Sousa provenientes da zona rural diminuiu nos últimos quatro anos.

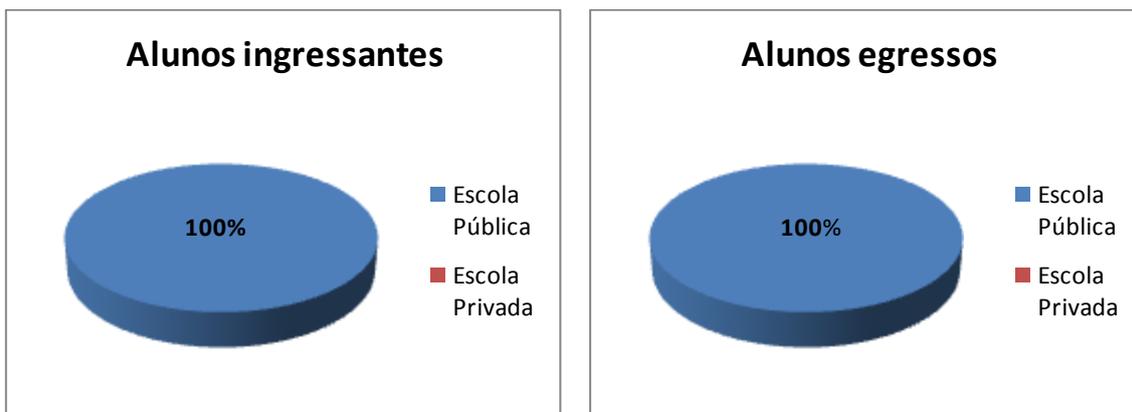
Gráfico 1 – Os alunos residem.



Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

Quanto à realização do ensino médio em escola pública ou privada, o resultado foi surpreendente, visto que 100% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 100% dos alunos egressos do período 2010/1 cursaram o ensino médio regular em escola pública (Gráfico 2).

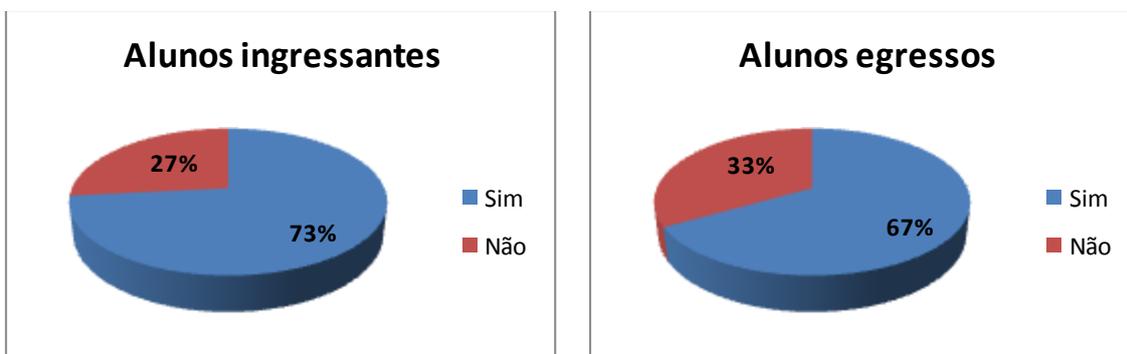
Gráfico 2 – Onde fez o ensino médio?



Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

Ao questionar se os alunos exercem alguma atividade profissional, verificou-se que 73% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 67% dos alunos egressos do período 2010/1 exercem atividade profissional em horário contrário a aula, respectivamente. Enquanto que 27% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 33% dos alunos egressos do período 2010/1 não exercem nenhuma atividade profissional (Gráfico 3). Os dados mostram que 73% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 67% dos alunos egressos do período 2010/1 estudam e trabalham. Estes resultados confirmam ainda a presença do aluno trabalhador e a necessidade de ações voltadas para esses alunos.

Gráfico 3 – Você exerce alguma atividade profissional?



Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

Santana et al. (2010), identificou que no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Campus Itabaiana, a maioria dos estudantes não trabalham, sendo oriundos de escolas públicas. Um dado que se contrapõe a investigação, que pode ser explicado pelo fato do curso do campus de Itabaiana funcionar em período diurno e o do IFPB – Campus Sousa noturno. Os resultados mostram que os alunos que optam pelo curso de Licenciatura em Química do IFPB – Campus Sousa, podem realizar esta escolha mediante a necessidade de trabalhar e o desejo de estudar ao mesmo tempo.

Foi questionado se os alunos exerceram alguma atividade docente antes de entrarem no curso de Licenciatura em Química, verificou-se que: 87% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 100% dos alunos egressos do período 2010/1 não exerceram nenhuma atividade relacionada à docência antes de entrar no curso, respectivamente. Enquanto 13% dos alunos ingressantes do período 2014/1 já exerceram atividade relacionada à docência (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Você já exerceu alguma atividade relacionada à docência antes de entrar no curso?



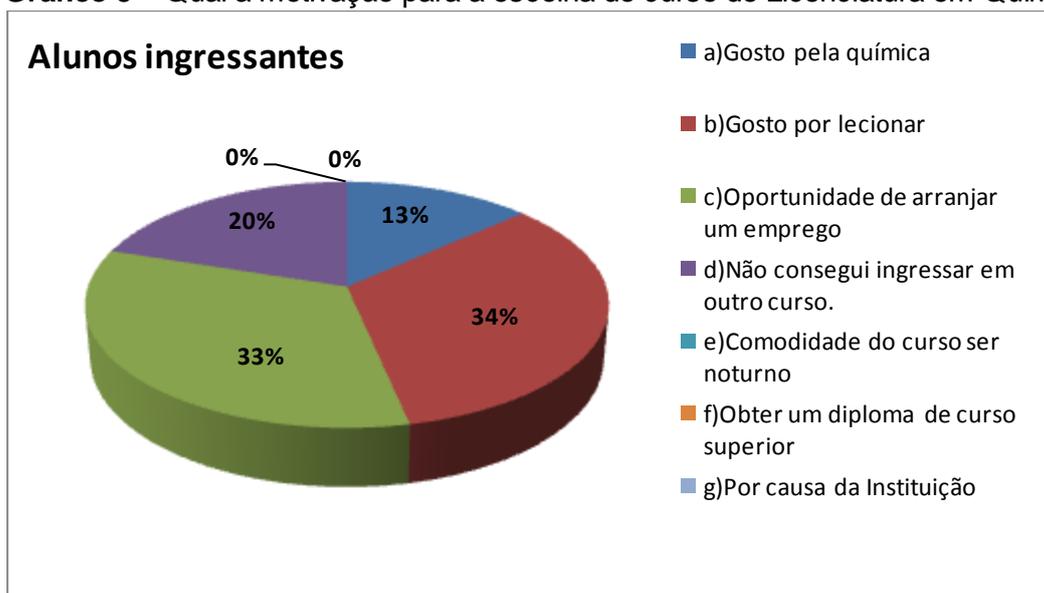
Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

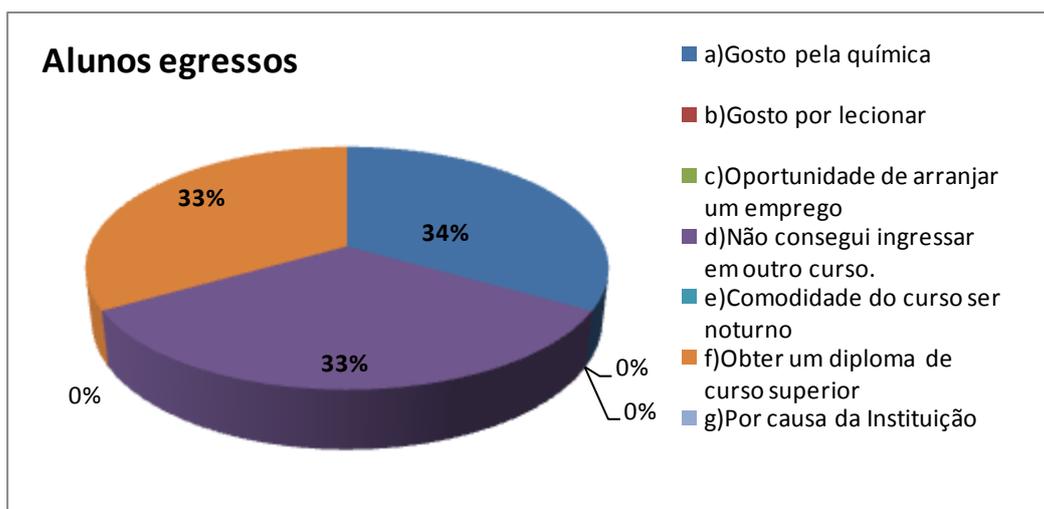
Através dos resultados das pesquisas realizadas por Quadros et al. (2005) e por Lopes et al. (2008) foi possível identificar que as respostas dos alunos ingressantes do período 2014/1 que já atuavam como professores foram diferentes das respostas dos alunos egressos do período 2010/1 que ainda não lecionavam. Esses dados evidenciam que a construção da identidade docente se faz não só como aluno em sala de aula, aprendendo conceitos teóricos sobre práticas pedagógicas e metodologias de ensino, mas

também, na vivência, na prática da sala de aula como educador frente aos alunos.

Quando indagados em relação a motivação para a escolha do curso de Licenciatura em Química, verificou-se que os alunos ingressantes do período 2014/1 que 34% escolheram o curso pelo “gosto por lecionar”, 33% pensaram no mercado de trabalho, ou seja, oportunidade de arranjar um emprego, 20% escolheram o curso por ser a única opção já que não conseguiram ingressar em um outro curso de maior interesse e 13% o gosto pela química (Gráfico 5). Verificou-se para os alunos egressos do período 2010/1 que 34% escolheram o curso pelo “gosto pela química”, 33% escolheram o curso por ser a única opção já que não conseguiram ingressar em um outro curso de maior interesse e 33% almejavam o diploma de curso superior (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Qual a motivação para a escolha do curso de Licenciatura em Química?





Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

Pode ser percebido que, para os alunos egressos do período 2010/1, a opção pelo curso está relacionada à área da química o “gosto pela química”, sendo esse o principal fator apontado como justificativa pela escolha do curso. Alencastro (2003), ao analisar os motivos que levaram os licenciandos em Química da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMT a optar pelo curso, observou afinidade com a química, com maior destaque, o pesquisador observou como forte influência a facilidade em trabalhar com assuntos relacionados à química. Através disso, pode-se supor que o contato desses alunos com a disciplina de química no Ensino Médio, influenciou mesmo que indiretamente, o interesse pela área da química e que a profissão docente não foi a motivação de escolha do curso, por essa razão, dentre outros fatores, que poucos alunos chegam a finalizar o curso de licenciatura ou mesmo a atuar na profissão, fato similarmente observado por Braga, Miranda-Pinto e Cardeal (1997).

Por outro lado, verificou-se que 33% dos alunos ingressantes do período 2014/1, destacaram o acesso ao mercado de trabalho como motivo para escolha do curso. A carência no estado de professores de Química possibilita o surgimento de expectativas de entrada no mercado de trabalho em curto prazo. Segundo Lima (2011), os discentes apresentam a idéia de que a escolha por cursos de Química, Física e Biologia ocorre por conta da carência de professores nas áreas das licenciaturas em Ciências da Natureza e Matemática no contexto de Sergipe. Para os estudantes, isso significa uma rápida oportunidade de ingresso no mercado de trabalho.

Os estudantes foram questionados se já exerciam alguma atividade remunerada como docente. Em caso positivo, o que eles achavam. De acordo com a análise dos dados, foi observado que 67% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 100% dos alunos egressos do período 2010/1 ainda não exercem nenhuma atividade remunerada como docente, respectivamente (Gráfico 6). Enquanto 33% dos alunos ingressantes do período 2014/1 já exercem atividade remunerada como docente (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Já exerce alguma atividade remunerada como docente?



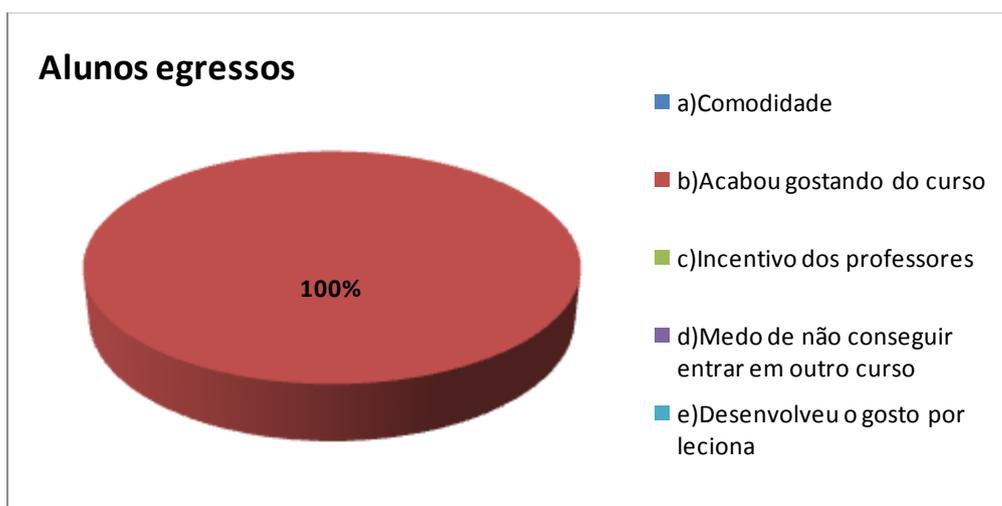
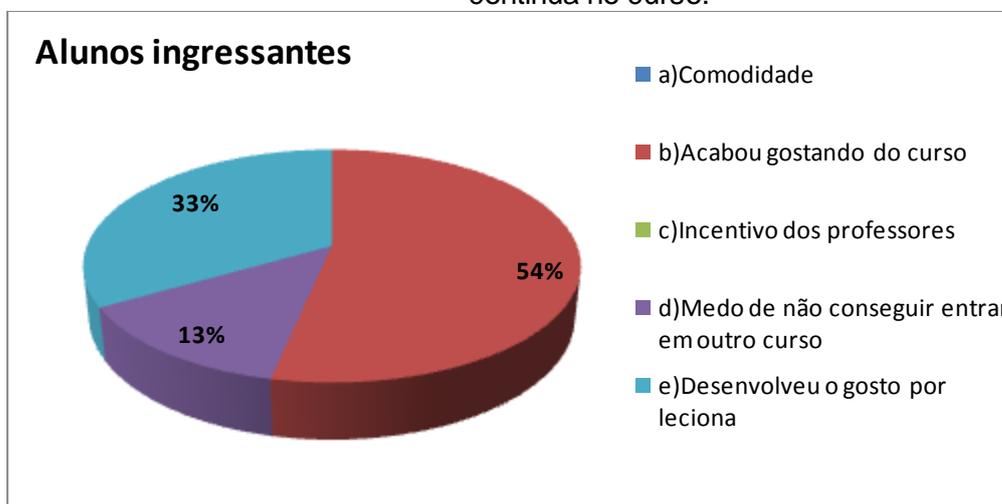
Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

A maioria dos alunos ingressantes do período 2014/1 que exercem a atividade como docente, afirma que a experiência tem sido muito equivalente em suas formações. Algumas das citações dos alunos foram “É um trabalho gratificante”, “É uma experiência que ajuda a participar do ambiente escolar”. Isso demonstra a situação concreta do desejo desses jovens em atuar no mercado de trabalho como professores de química. Um dos alunos que exercem a atividade como docente disse que tem alguns receios sobre o mercado de trabalho. A justificativa por ser uma profissão desvalorizada e acreditar que é uma vida muito difícil. Os alunos sabem que a profissão não é simples e exige muito, procurar novos métodos de trabalho e desenvolver técnicas específicas. Dos que afirmaram exercerem a docência remunerada todos desejam continuar na carreira.

Alencastro (2003) identificou no perfil de estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que 25% dos entrevistados que trabalham informaram que já exerceram atividades docentes no período de 04 meses a 04 anos.

Quando questionados sobre sua opinião caso o curso de Licenciatura em Química não fosse o curso que desejava e qual teria sido a satisfação de continuar cursando o referido curso, foi observado para os alunos ingressantes do período 2014/1 que 54% acabaram gostando do curso e estão satisfeito com o mesmo, 33% desenvolveram o gosto por lecionar, o que implica nas condições adequadas que são trabalhadas na referida Instituição e apenas 13% tiveram medo de não conseguir entrar em outro curso (Gráfico 7). Para os alunos egressos do período 2010/1, o resultado foi surpreendente, visto que 100% afirmam que acabaram gostando do curso (Gráfico 7).

Gráfico 7 – A Licenciatura em Química era o curso que desejava? Se não, porque continua no curso.

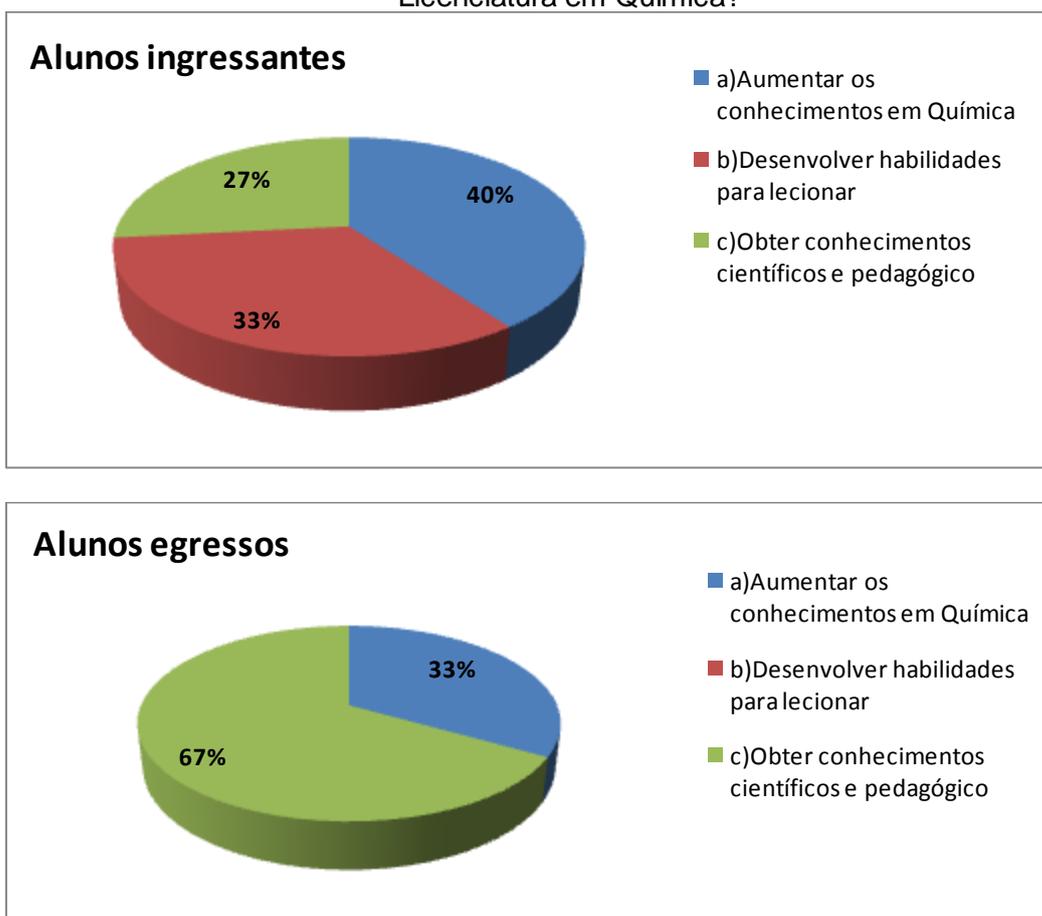


Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

Quando questionados sobre quais foram às expectativas ao entrar no curso superior de Licenciatura em Química, para os alunos ingressantes do

período 2014/1 verificou-se que 40% entraram no curso, visando aumentar os conhecimentos em química, 33% visando desenvolver habilidades para lecionar e 27% procuraram obter conhecimentos científicos e pedagógicos (Gráfico 8). Para os alunos egressos do período 2010/1 verificou-se que 67% entraram no curso, visando obter conhecimentos científicos e pedagógicos e 33% visando aumentar os conhecimentos em química (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Quais foram as suas expectativas ao entrar no curso superior de Licenciatura em Química?

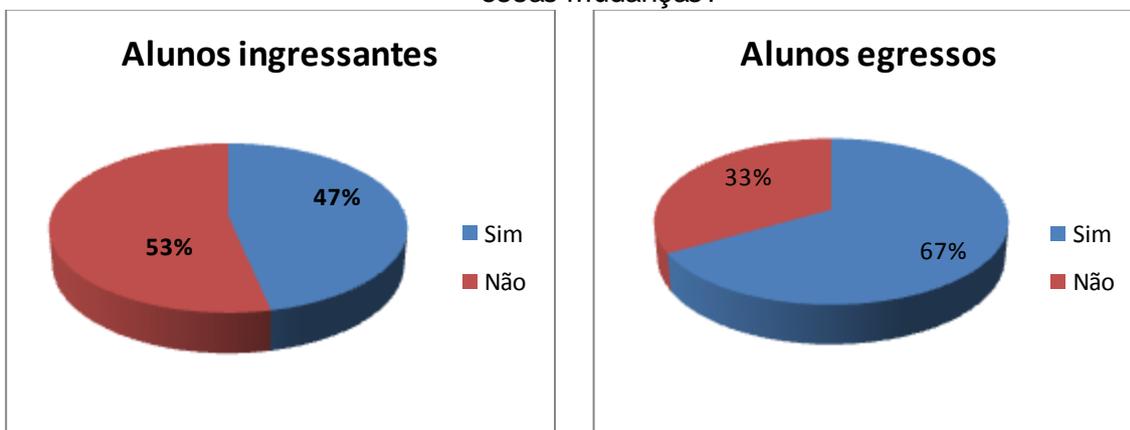


Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

Quando indagados se suas perspectivas mudaram em um determinado momento e em caso afirmativo, em que se basearam essas mudanças? Os resultados obtidos mostram que 53% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 33% dos alunos egressos do período 2010/1 afirmam que continuam com a mesma perspectiva desde que entraram no curso. Enquanto que 47% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 67% mudaram de opinião. Alguns comentários deixados pelos alunos foram aqui transferidos: “o gosto por

lecionar”; “certo receio com as disciplinas que eram ofertadas na Instituição, medo de não compreender os conteúdos, mas estou conseguindo assimilá-los” (Gráfico 9).

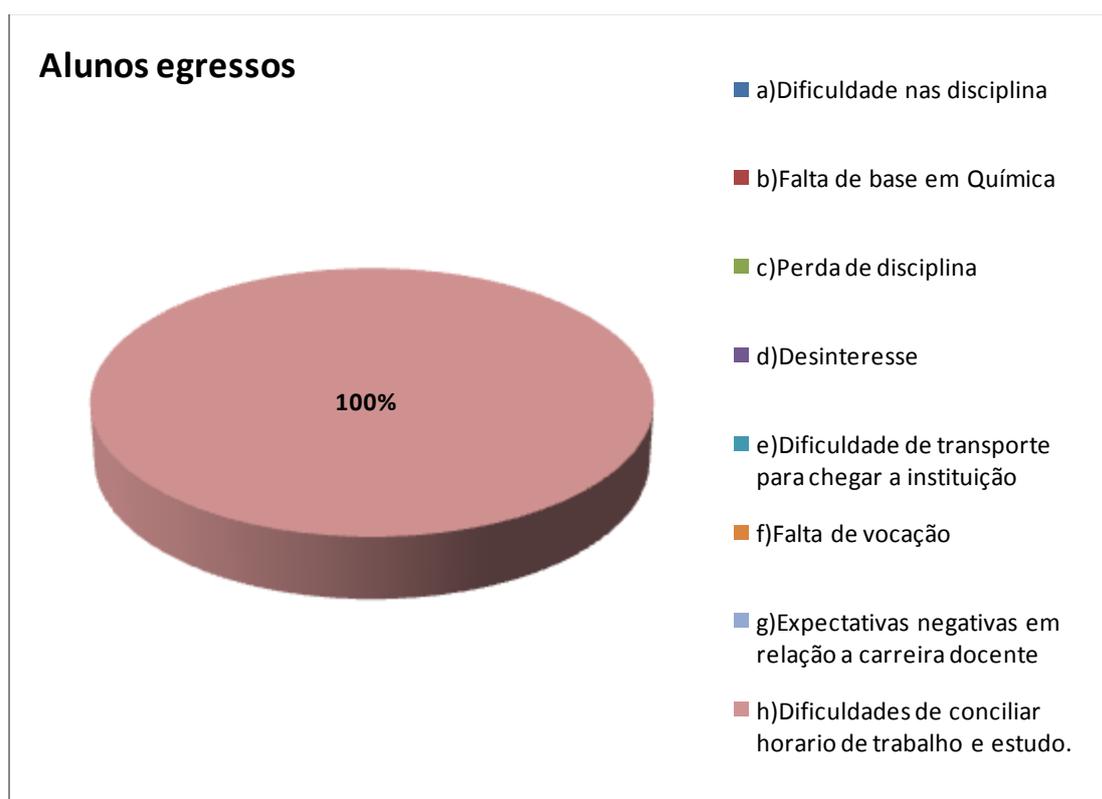
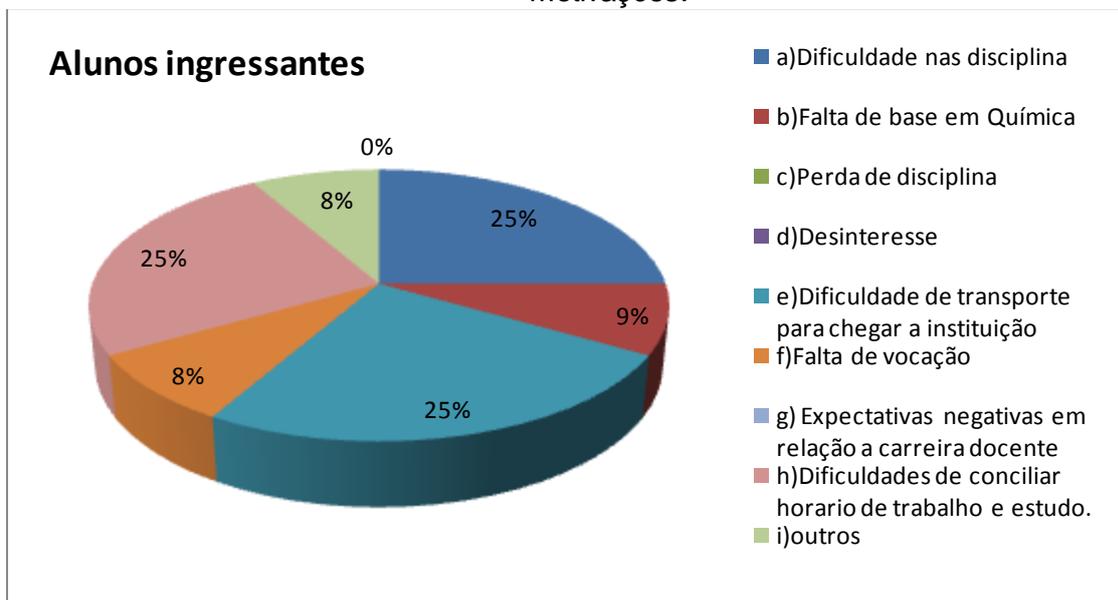
Gráfico 9 – Suas perspectivas mudaram? Se afirmativo, em que se basearam essas mudanças?



Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

Ao questionar se os alunos pensaram em abandonar o curso superior de Licenciatura em Química, verificou-se que todos os alunos já pensaram em abandonar o curso por motivos diversos, tais como: a falta de base em química; dificuldades nas disciplinas do curso; não terem vocação para atuar como docente; dificuldades no transporte para o trajeto até a faculdade; expectativas negativas em relação a área profissional ocasionado pela desvalorização do profissional que atua na área de educação; Falta de interesse pelo curso; dificuldades de conciliar o horário de trabalho e de estudo; a metodologia que alguns professores utilizam em sala de aula, o descaso de alguns professores com os alunos e má administração da Instituição. Os alunos também afirmaram que não há um compromisso com os alunos por parte de alguns professores da Instituição (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Você já pensou em abandonar o curso? Em caso afirmativo marque as motivações.

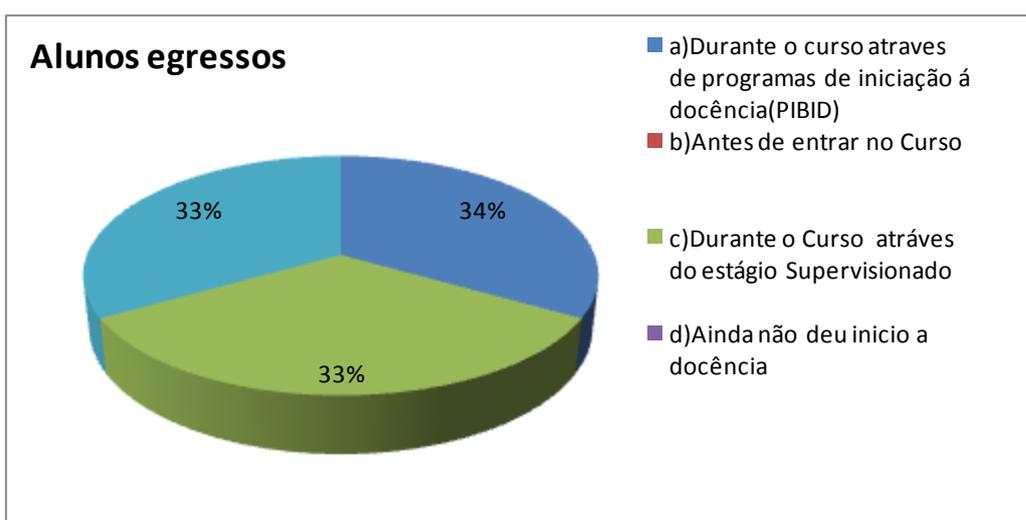
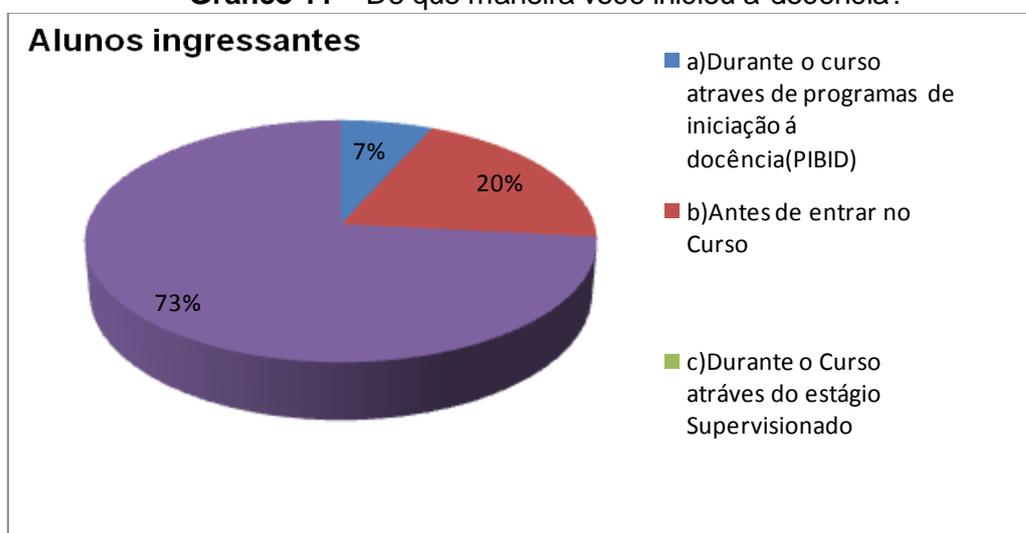


Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

Ao questionar de que maneira os alunos iniciaram a docência verificou-se que 73% dos alunos ingressantes do período 2014/1 ainda não tiveram a oportunidade de iniciar a atividade docente, 20% desses estudantes tiveram o

primeiro contato com a docência antes de entrar no curso e 7% dos alunos tiveram o primeiro contato com as atividades docentes durante o curso, participando do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), isso mostra a importância de programas como esses que incentivam a participação do alunado diretamente na escola. Para os alunos egressos do período 2010/1, verificou-se que 34% dos alunos tiveram o primeiro contato com as atividades docentes durante o curso, participando do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), 33% dos discentes iniciaram as suas atividades como docentes dentro da disciplina de estágio supervisionado ofertado pelo curso e 33 tiveram outras formas de iniciar a docência como programa mais educação, contratos temporários na rede de ensino do Estado da Paraíba, entre outros (Gráfico 11).

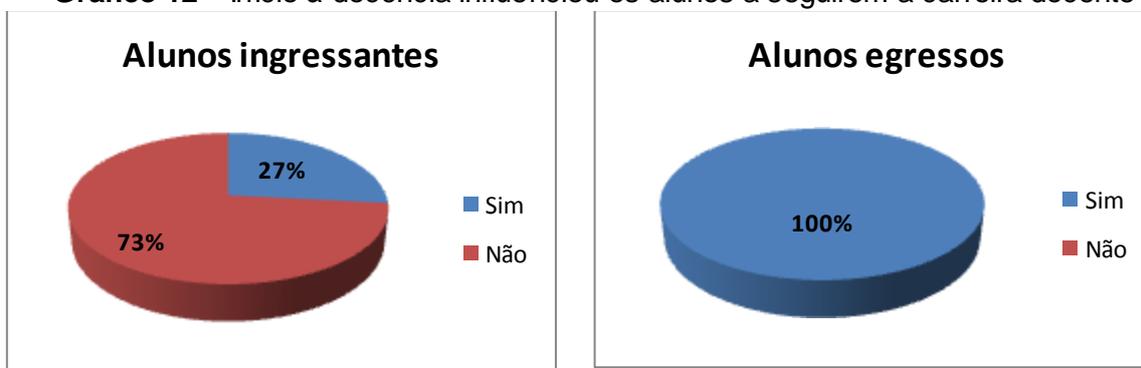
Gráfico 11 – De que maneira você iniciou a docência?



Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

Quando questionados se o início à docência teve efeito positivo sobre os alunos, influenciando-os a seguirem a carreira docente, percebe-se que 73% dos alunos ingressantes do período 2014/1 disseram não terem se sentido motivados, tal fato pode ser justificado por um motivo: 73% ainda não tiveram a oportunidade de iniciar a atividade docente e 27% dos alunos ingressantes do período 2014/1 afirmaram que foram positivas as experiências que tiveram mediante ao início de sua docência (Gráfico 12). Verificou-se que 100% dos alunos egressos do período 2010/1 disseram que foram positivas as experiências que tiveram ao iniciarem suas atividades docentes, logo se sentiram motivados a continuar na carreira docente devido as suas experiências iniciais (Gráfico 12). Esse estudo mostra que o aluno tem que viver alguma experiência para começar a se adaptar com o seu futuro meio de trabalho.

Gráfico 12 – Início à docência influenciou os alunos a seguirem a carreira docente?



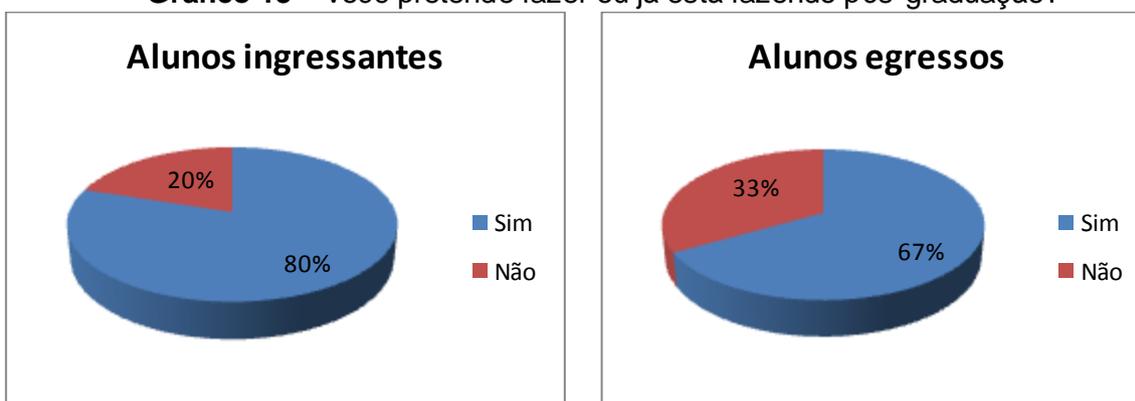
Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

Desse modo, se faz necessário a realização de um estágio bem estruturado, que motive os acadêmicos à docência, pois como relata Bianchi e Alvarenga (2005), o estágio é uma atividade na qual o aluno desenvolve a criatividade e independência, além de proporcionar que o mesmo perceba se fez a escolha da profissão certa. É por isso que Fazenda et al (1991) propõe que o estágio atue como eixo de todas as disciplinas do curso, e não só daquelas denominadas “práticas”, que o objetivo de ensinar trabalhado no

estágio seja evidenciado durante todo o curso, e não só durante a realização das disciplinas específicas do estágio.

Os alunos foram questionados sobre a pretensão em fazer pós-graduação. Os resultados obtidos mostram que 80% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 67% dos alunos egressos do período 2010/1, respectivamente tem pretensão em fazer pós-graduação. Dos alunos egressos do período 2010/1, 50% encontram-se regularmente matriculados em curso de pós-graduação. Verificou-se que 20% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 33% dos alunos egressos do período 2010/1, respectivamente, não tem pretensão em fazer pós-graduação (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Você pretende fazer ou já está fazendo pós-graduação?



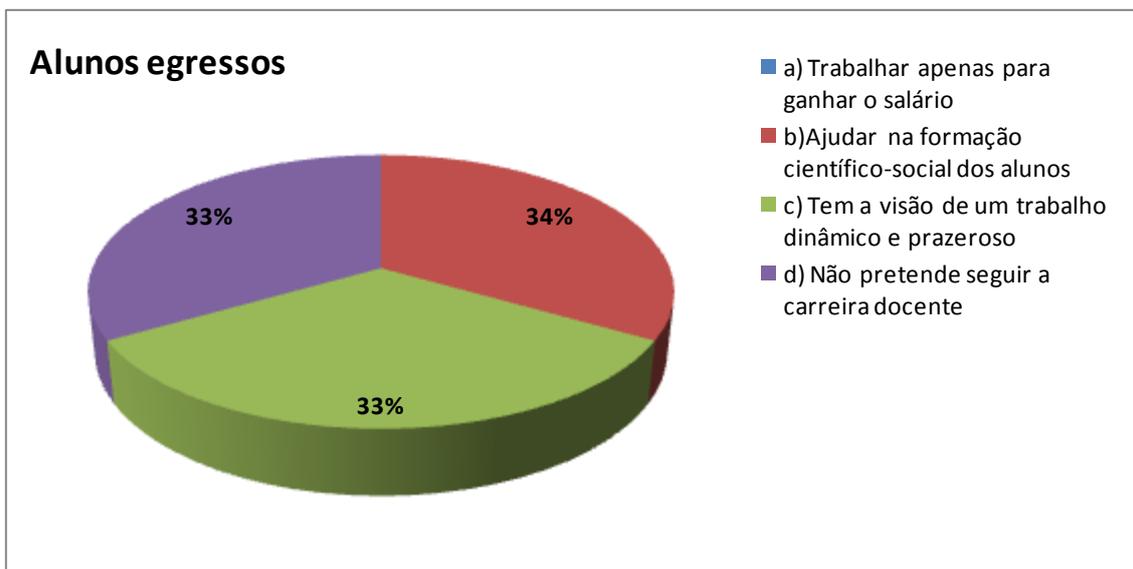
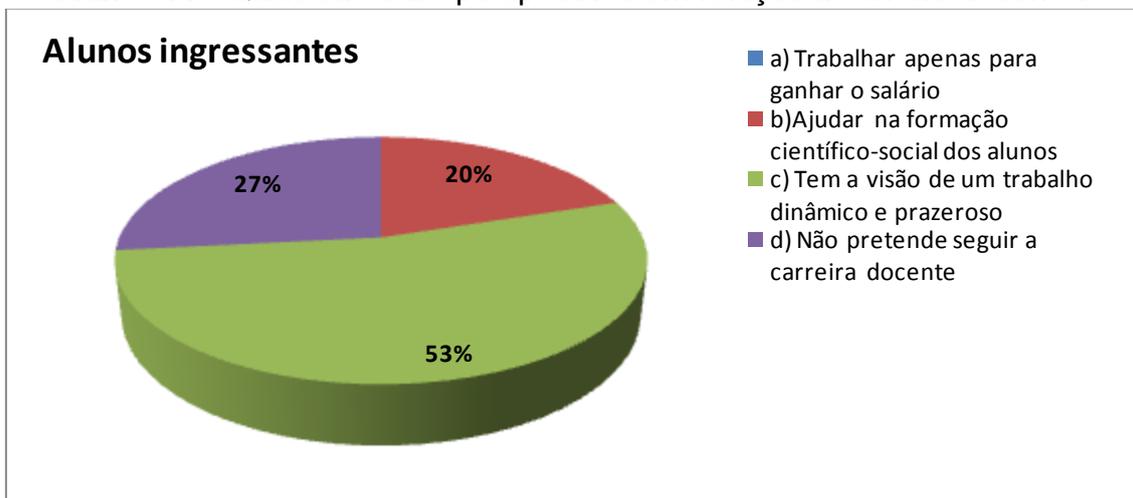
Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

Portanto, percebe-se pelos dados obtidos que a maioria dos alunos tem pretensão pela pós-graduação e quando pedido para justificarem os motivos, cerca de 100,00% responderam que buscam por aperfeiçoamento de seus conhecimentos, habilidades e uma melhor remuneração. Os alunos que não pretendem fazer pós-graduação não justificaram seus motivos.

No que diz respeito às perspectivas em relação à carreira docente, os resultados mostram que 67% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 33% dos alunos egressos do período 2010/1, respectivamente, tem a visão de que terão um trabalho dinâmico e prazeroso. Verificou-se que 25% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 34% dos alunos egressos do período 2010/1, respectivamente, têm o intuito de ajudar na formação científico cultural dos

alunos, enquanto 8% dos alunos ingressantes do período 2014/1 e 33% dos alunos egressos do período 2010/1, respectivamente, não pretendem seguir a carreira docente (Gráfico 14). Pode-se concluir que a maioria dos estudantes desejam ser professor.

Gráfico 14 – Quais são suas perspectivas em relação à carreira docente?

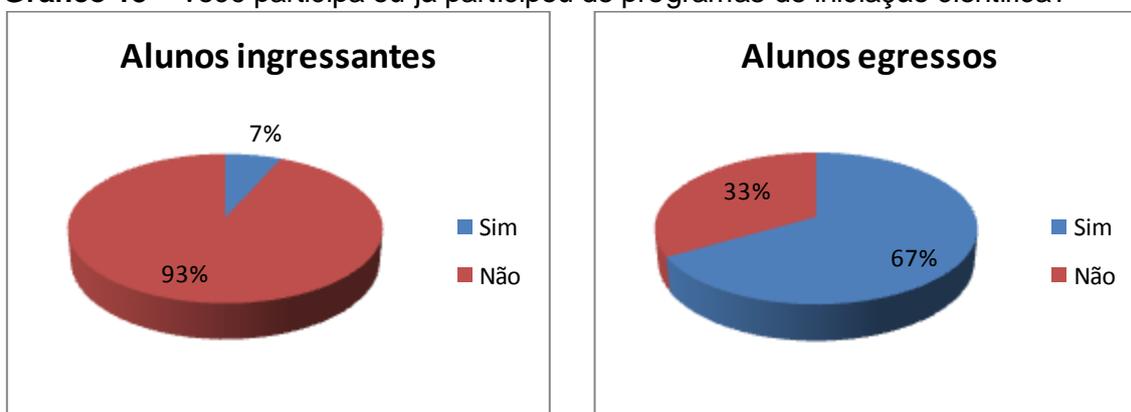


Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

Ao serem questionadas a respeito da participação em programas de iniciação científica, 7% dos alunos ingressantes do período 2014/1 afirmam que participam de projetos de pesquisa coordenados por docentes e 93% disseram nunca ter participado de qualquer pesquisa. A baixa inserção dos alunos da

Química, especialmente em programas de iniciação científica, além de ser aspecto negativo e prejudicial à formação do químico, contraria as diretrizes curriculares, em que a prática da pesquisa é considerada essencial e deveria integrar o currículo de todo o alunado. Por outro lado, o elevado percentual é justificável, visto que os referidos alunos ainda estão cursando o 2º período do curso de licenciatura em Química. Verificou-se ainda que, 67% dos alunos egressos do período 2010/1 participaram de projetos de pesquisa supervisionados por professores, enquanto 33% disseram nunca ter participado de qualquer pesquisa (Gráfico 15).

Gráfico 15 – Você participa ou já participou de programas de iniciação científica?



Fonte: Instrumento de coleta de dados aplicado aos alunos. Sousa-PB, 2014.

O modelo de incentivo de permanência do discente no IFPB – Campus Sousa, que é constituído por programas de incentivo: PIBIC, PIBICT, PIBID, monitoria e bolsa de iniciação ao trabalho, não são suficientes. Todos esses programas, com exceção do último, possuem bolsa com valores entre R\$ 350,00 e R\$ 400,00, cuja quantidade depende do engajamento dos professores doutores, mestres e especialistas. A inserção verdadeira do discente de química deve começar com sua integração nos projetos de pesquisa da Unidade de Química do IFPB – Campus Sousa no primeiro período como voluntário e no segundo período como bolsista. Necessariamente, o aumento do número de professores engajados nesses programas torna-se pré-requisito fundamental para atrair um número maior de discentes nos cursos de química concluindo a Licenciatura.

6. CONCLUSÕES

Da avaliação do perfil dos alunos ingressantes e egressos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba - Campus Sousa, pode-se concluir que:

- ✓ A percentagem de alunos no campus Sousa provenientes da zona rural diminuiu nos últimos quatro anos e que todos os alunos cursaram o ensino médio regular em escola pública;
- ✓ Os alunos procuraram pelo curso de Licenciatura em Química do IFPB – Campus Sousa, mediante a necessidade de trabalhar e o desejo de estudar ao mesmo tempo;
- ✓ Os alunos egressos do período 2010/1 entraram no curso, visando obter conhecimentos científicos, enquanto os alunos ingressantes do período 2014/1 entraram no curso, visando aumentar os conhecimentos em química;
- ✓ Os alunos egressos do período 2010/1 não exerceram nenhuma atividade relacionada à docência antes de entrar no curso, enquanto os alunos ingressantes do período 2014/1 já exerceram atividade relacionada à docência;
- ✓ Para os alunos egressos do período 2010/1, a opção pelo curso deu-se através do “gosto pela química”, enquanto que para os alunos ingressantes do período 2014/1 deu-se através do “gosto por lecionar”;
- ✓ Os alunos egressos do período 2010/1 ainda não exercem nenhuma atividade remunerada como docente, enquanto que a maioria dos alunos ingressantes do período 2014/1 já exercem a atividade como docente;
- ✓ Todos os alunos já pensaram em abandonar o curso por motivos diversos, tais como: a falta de base em química; dificuldades nas

disciplinas do curso; não terem vocação para atuar como docente; dificuldades no transporte para o trajeto até a faculdade; expectativas negativas em relação a área profissional; falta de interesse pelo curso; dificuldades de conciliar o horário de trabalho e de estudo; a metodologia que alguns professores utilizam em sala de aula, o descaso de alguns professores com os alunos e má administração da Instituição;

- ✓ Os alunos egressos do período 2010/1 tiveram o primeiro contato com as atividades docentes durante o curso, participando do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e de estágio supervisionado ofertado pelo IFPB, logo se sentiram motivados a continuar na carreira docente, enquanto que a grande maioria dos alunos ingressantes do período 2014/1 ainda não teve a oportunidade de iniciar a atividade docente;
- ✓ A grande maioria dos alunos ingressantes do período 2014/1 e egressos do período 2010/1 tem pretensão em fazer pós-graduação;
- ✓ Pode-se concluir que a maioria dos alunos ingressantes do período 2014/1 e egressos do período 2010/1 apresentaram excelentes perspectivas em relação à carreira docente;
- ✓ A inserção verdadeira do discente de química deve começar com sua integração nos projetos de pesquisa da Unidade de Química do IFPB – Campus Sousa no primeiro período como voluntário e no segundo período como bolsista.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKERSON, V. L.; DONNELLY, L. A.; RIGGS, M. L.; EASTWOOD, J. L.; International Journal of Science Education. 34, 1371, 2012.

ALENCASTRO, P. R. **Representações dos discentes do curso de licenciatura plena em química da UFMT, sobre a sua formação profissional.** Dissertação de Mestrado. Cuiabá: UFMT/IE, 2003.

BARRO, M. R.; BAFFA, A.; QUEIROZ, S. L. **Blogs na Formação Inicial de Professores de Química. Química Nova na Escola.** São Paulo-SP. Vol. 36, Nº 1, p. 4-10, 2014.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Estágio curricular supervisionado. In Orientação para Estágio em Licenciatura.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning. Cap. 1, p. 1- 10, 2005.

BRABIANTE, M. E. F.; WOLLMAN, E. M.; Química Nova na Escola, 34,167. 2012

BRAGA, M. M.; MIRANDA-PINTO, C. O. B; CARDEAL, Z. L. **Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de química da UFMG.** *Quím. Nova*, 20, 4, 438.1997.

BRASIL. MEC/SEB/DEP/COPFOR. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica: orientações gerais.** 2005. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livrodarede.pdf>> (Acesso em: 14 de novembro 2014).

BENNET, C.; OKINAKA, A. **Factors related to persistence among Asian, Black, Hispanic and White undergraduates at a predominantly white university: comparison between first and fourth year cohorts.** *Urban Review*, 22 (1), pp.33-60, 1990.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação /Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 8/2002. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química.** Brasília, DF: MEC/CNE, 2002.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação,** Porto Editora: Porto, 1994.

CHASSOT, ATTICO INACIO. **A ciência através dos tempos.** Editora Moderna. São Paulo, SP. 2002.

COELHO, I. M. **Universidade e formação de professores. In: GUIMARÃES, V. S. (Org.). Formar para o mercado ou para a autonomia? O papel da universidade.** Campinas: Papirus, p. 43-63, 2006.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (2001). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1303.pdf>.

FAZENDA, Ivani C. A.; PICONEZ, Itela C. B.; RIBEIRO, Maria L. I.; BIZZO, Nélio M. V.; PONTUSCHKA, Nídia N.; KULCSAR, Rosa; KENSKI, Vani, M.; BOULOS, Yara. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 1991.

FERNANDES, M. C. C. et al. **A expectativa de estudantes de cursos de licenciatura da UFPB/campus João Pessoa em relação ao trabalho docente**. Disponível em: https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=Motiva%C3%A7%C3%B5es+e+Perspectivas+dos+Estudantes+no+Curso+de+Licenciatura+em+rela%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+Doc%C3%Aancia+. Acessado em novembro de 2014.

FERREIRA, N. S. C. **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003

GATTI, B. A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. Relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas: Fundação Vitor Civita, 2008.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Relatório de Pesquisa, DF: UNESCO, 2009.

LIMA, J. P. M. **Formação do professor reflexivo/pesquisador em um curso de Licenciatura em química do nordeste brasileiro: limites e Possibilidades**. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Universidade Federal de Sergipe(UFS). São Cristóvão, 2011.

LINS, E. A. S. **Motivações e Expectativas dos alunos do curso de Licenciatura em Química do IFPB implantado no Alto Sertão Paraibano Sousa**. 2014. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Sousa, 2014.

LOPES, E. T.; SILVA, G. M.; BRITO, A. S. B.; SANTANA, R. O. **Reflexões acerca dos professores de memória e opção pelo curso dos acadêmicos de licenciatura em química e licenciatura em geografia**. In: II Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2008, Aracaju. Anais..., Aracaju, 2008. p. 1-12. CD-ROM

MALDANER, O. A. **A formação Inicial e Continuada de professores de Química**. 2 ed. Ijuí: Unijuí,2003.424p. (Coleção Educação em Química)

MARTINS, Lígia. N.; DUARTE, Newton. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

OCDE. **Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Professores são importantes: atraindo, desenvolvendo e retendo professores eficazes.** São Paulo: Moderna, 2006.

OLIVEIRA, D. A. **A Reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização, Educação e Sociedade.** Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

PEREIRA, J. E.D. **A licenciatura e as novas políticas educacionais para a formação docente.** Educação & Sociedade, v. 20, n.68, p 109-125, Dez. 1999.

PINTRICH, P. R; SCHUNK, D. H. **Motivation in education: theory, research, and applications.** Englewood Cliffs, N.J: Prentice Hall, 1996.

PPC-PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFPB – CAMPUS SOUSA, 2009.

QUADROS et al. **Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória.** Ensaio pesq. Educ. Ciência, Belo Horizonte, vol. 7, n. 1, ago. 2005. Disponível em: <<http://ufmg.br/ensaio>>. Acesso em: 25 de mai. 2010.

SANTOS, V. C. **A formação de professores em comunidade de prática: O caso de um grupo de professores de química em formação inicial ,**Química Nova ,vol.37n.3.Ag.2014.

SANTANA, R. O.; BRITO, A. S.; LOPES, E. T. **Identidade docente: perfil, expectativas e ideias do ser professor de Química.** IV Colóquio internacional educação e contemporaneidade, 2010. Universidade Federal de Sergipe, 2010.

TINTO, V.; ENGSTROM, C.; HALLOCK, H.; RIEMER, S.; **Learning Communities in Higher Education, Higher Education in the United States: Na Encyclopedia,** ABC-CLIO Publishers: Santa Bárbara, 2001.

VIANNA, J. F. AYDOS, M.C.R. SIQUEIRA, O. S. Química Nova vol.20 n.2. São Paulo Mar./Apr. 1997.

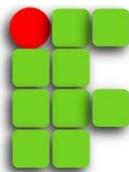
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WIENER, Y., MUCZYK, J. & MARTIN, H. **Self-esteem and job involvement as moderators of the relationship between work satisfaction and well-being.** Journal of Social Behaviour and Personality. 7 (4), pp. 539-554, 1992.

ZUCCO, C. **Graduação em Química: Avaliação, perspectivas e desafios.** Química Nova, Vol. 30, No. 6, 1429-1434, 2007.

ANEXOS

ANEXO I



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA
Campus Sousa

Aluno

(a): _____

Curso: _____

Período: _____

Questionário com perguntas abertas e fechadas

1. Reside:
 Zona Urbana Zona Rural
2. Coursou o ensino médio em escola:
 Pública Privada
3. Você exerce alguma atividade profissional?
 Sim Não
4. Você já exerceu alguma atividade relacionada a docência antes de entrar no curso?
 Sim Não
5. O que levou você a escolher o curso de Licenciatura em Química?
 - a) Gosto pela Química.
 - b) Gosto por lecionar (vocação).
 - c) Oportunidade de arranjar um emprego no mercado de trabalho.
 - d) Não consegui ingressar em outro curso.
 - e) Comodidade pelo curso ser noturno.
 - f) Obter um diploma de curso superior.
 - g) Por causa da Instituição.
6. Já exerce alguma atividade remunerada como docente? Se sim o que você está achando?
7. A Licenciatura em Química era o curso que você desejava? se não, porque continua no curso?
 - a) Comodidade.
 - b) Acabou gostando do curso.
 - c) Incentivo dos professores.
 - d) Medo de não conseguir entrar em outro curso.
 - e) Desenvolveu o gosto por lecionar.
8. O que você desejava obter ao entrar no curso superior de Licenciatura em Química?
 - a) Aumentar meus conhecimentos em Química.
 - b) Desenvolver habilidade para lecionar.

- c) Obter conhecimentos científicos e pedagógicos.
9. Suas perspectivas mudaram? Se afirmativo, em que se basearam essas mudanças?
() Sim () Não
10. Você já pensou em abandonar o curso? Se afirmativo marque as motivações.
() Sim () Não
- a) Dificuldade nas disciplinas.
b) Falta de base em Química.
c) Perda de disciplina.
d) Desinteresse.
e) Dificuldade de transporte para chegar à instituição.
f) Falta de vocação para o ensino.
g) Expectativas negativas em relação à área profissional.
h) Dificuldade de conciliar o horário de trabalho e de estudo.
i) Outro: _____
11. Você se sente motivado a ingressar na carreira de docente?
() Sim () Não
12. De que maneira você iniciou à docência?
- a) Durante o curso através de programas de iniciação à docência (PIBID).
b) Antes de entrar no curso.
c) Durante o curso através do estágio supervisionado.
d) Ainda não deu início à docência.
e) Outro: _____
13. Isso lhe motivou positivamente a seguir a carreira de docente?
() Sim () Não
14. Você pretende fazer ou já está fazendo pós-graduação?
() Sim () Não
15. Quais são suas perspectivas em relação à carreira docente?
- a) Trabalhar apenas para ganhar o salário.
b) Ajudar na formação científico-social dos alunos.
c) Tem a visão de um trabalho dinâmico e prazeroso.
d) Não pretende seguir a carreira de docente.
16. Você participa ou já participou de programas de iniciação científica?
() Sim () Não

ANEXO II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante:

Sou estudante do curso de Licenciatura em Química no Instituto Federal da Paraíba (IFPB)/Campus Sousa. Estou realizando uma pesquisa sob supervisão do(a) professor(a) _____, cujo objetivo é _____.

Sua participação envolve uma entrevista através da resolução de questionário com perguntas abertas e fechadas.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo(a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) fone 8381247418 .

Atenciosamente

Nome e assinatura do(a) estudante
Matrícula:

Local e data

Nome e assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)/orientador(a)
Matrícula:

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data